

A PSICOLOGIA NO CONTEXTO COMUNITÁRIO: UMA CONSTRUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE

Ana Luiza Alves de Albuquerque Silva¹; Marísia Oliveira da Silva²

A formação em Psicologia, realizada na Universidade Federal da Paraíba, tem oportunizado aos estudantes do curso, poucas experiências significativas, no sentido de oferecer-lhes condições que possibilitem o seu amadurecimento e preparação profissional para inserir-se no modelo de atenção do SUS, principalmente, na atenção primária à saúde. Atentando para a esses limites da formação, o Projeto “Para Além da Psicologia Clínica Clássica” surge em 2003, com o objetivo de desenvolver uma experiência em contexto comunitário, que possibilitasse o aprendizado de novos modos de cuidado em saúde, “para além” da psicologia clínica clássica. Desde então, tem desenvolvido uma atuação da Psicologia, “para além” dos muros da universidade e dos métodos tradicionais de intervenção clínica, os quais são centrados no atendimento individual e privado. O presente trabalho visa apresentar essa experiência, mostrando o que vem sendo construído, atualmente, na comunidade Santa Bárbara, em João Pessoa-PB. O Projeto em questão, realiza ações interdisciplinares, em conjunto com o Projeto Educação Popular e Atenção à Saúde da Família (PEPASF), estabelecendo o diálogo com estudantes e profissionais de outras disciplinas e áreas do conhecimento (medicina, odontologia, enfermagem, administração, serviço social, entre outras). Dessa maneira, tem utilizado como aportes teórico-metodológicos, a Psicologia Humanista, desenvolvida por Carl Rogers, e a Educação Popular, preconizada por Paulo Freire, associando o cuidado em saúde com a busca de melhoria das condições de vida e a libertação dos oprimidos. Essa nova forma de trabalhar a Psicologia, recorrendo à escuta sensível e a problematização, nos diálogos realizados, tem visado a autonomia e o empoderamento individual e coletivo dos moradores, a promoção da sua saúde, e contribuir para ampliar, através da experiência, a visão dos estudantes sobre as novas possibilidades de atuações da Psicologia. Quinzenalmente, nas sextas-feiras, à tarde, são realizadas visitas domiciliares interdisciplinares às famílias da comunidade, com o intuito de acompanhar o processo saúde-doença das mesmas. A partir dessas visitas foram identificadas demandas para a criação de grupos específicos, tais como o grupo Pequena Semente (composto por

1. aluna do curso de psicologia, bolsista, analuiza_aas@hotmail.com; 2.orientadora, cchla, anjosimar@hotmail.com.

mulheres da comunidade); o grupo CriAção (grupo de criatividade com crianças), o plantão psicológico e o grupo de cuidados específicos em enfermagem. Esses grupos funcionam quinzenalmente, nas sextas-feira, à tarde, em alternância com as visitas domiciliares. Tais práticas são avaliadas, semanalmente, em reuniões com os extensionistas do projeto, e mensalmente com os moradores da comunidade. A experiência, em processo, nessa comunidade, tem apontado para um crescente envolvimento dos moradores na construção das ações desenvolvidas. Tem sido também observado o fortalecimento do vínculo entre os moradores e as pessoas do projeto, e um maior envolvimento comunitário com os grupos de cuidado e outras ações do projeto que acontecem fora da comunidade. A partir dos relatos dos moradores, o projeto tem contribuído para a melhoria da saúde e da qualidade de vida dos mesmos. Tem demonstrado sua relevância social, possibilitando às pessoas assistidas, um cuidado humanizado, assim como, propicia aos extensionistas, a oportunidade de aprender a atuar de maneira interdisciplinar, tornando-os mais sensíveis, autônomos e comprometidos ético-politicamente.

Palavras-chave: Autonomia, Comunidade, Educação Popular, Humanismo

1. aluna do curso de psicologia, bolsista, analuiza_aas@hotmail.com; 2.orientadora, cchla, anjosimar@hotmail.com.